

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
2	Seg	18	Manuel da Costa Carreiras (7.º dia); Padre João Cardoso de Oliveira; Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Rogério Martins Parente Rua; Carlos Alberto Dinis Pacheco e pais; Luís Palhares Viana; Maria Fernandes Moreira; José de Sousa Rodrigues dos Santos; Laura Martins Amaro; Deolinda Enes Viana e marido; Em ação de graças a N. Sr.ª de Fátima
3	Ter	18	Georgina Afonso Barreiros (aniv.); Manuel Oliveira Lancha; Margarida da Silva; António Domingos Fernandes da Silva; Rufino Correia Amorim (aniv.); Maria Fernandes Moreira; José Sousa Rodrigues dos Santos; Alzira Baganha Rodrigues; Alcinda Fernandes, marido e neto
4	Qua	18	Alcinda Fernandes e marido; António Antunes Barros Lopes (aniv.), genro e família; Casimiro Alves São João, esposa, filho e pais; José Joaquim Dinis Camelo, avó e tio; Manuel Morais Enes Capeio; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Clara Ramos de Barros Peixe, tias e pais; Benjamim de Brito Amorim; Almas do Purgatório; Maria Fernandes Moreira; José Sousa Rodrigues dos Santos
5	Qui	18	Manuel Pereira; Mário Reis Afonso; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Manuel Barbosa Magalhães; Aníbal Carvalho Enes Viana (aniv.); Braselina Fernandes Vieitas (aniv.), marido, filho e neto; Maria de Vinha Enes Viana; Maria Fernandes Moreira; José Sousa Rodrigues dos Santos
6	Sex	18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
7	Sáb	18	Cursilhistas vivos e falecidos; Maria de Jesus Pereira Baganha da Silva e pais; Teresa Martins Esteves (aniv.); Domingos Gouveia Machado; José de Sousa; Camila Fernandes Morais e marido; José Lucídio Monteiro; Maria de Vinha Enes Viana; Angelina Enes Viana e marido; Daniel Barbosa Marques; David Rodrigues da Cruz, esposa e filho; Evaristo Martins da Silva, esposa e tias; Francisco Enes Franco; Baltazar Salvador Santos Correia; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Maria Fernandes Moreira; Maria José Azevedo Campainha; Manuel Pires Afonso Moreira; José Sousa Rodrigues dos Santos; Domingos Passos (aniv.); Carolina Castro dos Reis; Augusto Pinto (aniv.)
8	Dom	9	Joaquim Afonso Barbosa (1.º aniv.); Rosa Dantas Antunes e filho; Ramiro Pequito de Carvalho; José Correia do Rego; Noé Enes Ramos (aniv.); Maria Alves Peixe e pais; António Ferreira Longarito; Genro de Manuel Machado; Esmeralda Miranda, pais e irmã; Intenções da Casa do Veloso; Rosa da Silva e marido; Alberto Joaquim Bastos e filhos; Maria Fernandes Moreira; José Sousa Rodrigues dos Santos; José da Costa

PARÓQUIA VIVA

N.º 213 – 01/01/2017

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



Santa Maria, Mãe de Deus – Ano A



«Maria conservava todas estas palavras, meditando-as em seu coração. Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus ... Quando se completaram os oito dias para o Menino ser circuncidado, deram-Lhe o nome de Jesus ...» (Evangelho)

Fátima: Santuário celebra «réveillon jovem»

Iniciativa de passagem de ano a partir da Mensagem de Fátima

O Santuário de Fátima está a celebrar, desde sexta-feira, dia 30, o ‘réveillon’, centrado na ideia de ‘Luz e Tempo’ na Mensagem de Fátima, uma proposta dirigida aos jovens do país, com idades a partir dos 17 anos.

O programa da passagem de ano começou com o acolhimento na Casa dos Jovens, junto à Capelinha das Aparições, e termina no dia 1 de janeiro de 2017, ao princípio da manhã.

“A iniciativa, inédita e integrada nas celebrações do Ano Jubilar de

Fátima, pretende oferecer aos jovens uma proposta centrada na espiritualidade e no núcleo teológico do acontecimento de Fátima, através de reflexões, caminhadas, dinâmicas de grupo e partilhas centradas na Mensagem e tendo em conta a realidade da vida dos jovens do século XXI”, explica um comunicado da instituição católica, enviado à Agência ECCLESIA.

A proposta do Santuário de Fátima insere-se no âmbito celebrativo do Centenário das Aparições (1917-2017) e “pretende envolver os jovens, transformando-os em protagonistas das iniciativas do centenário”.

Este ‘réveillon jovem’ é dinamizado pelo Departamento da Pastoral da Juventude do Santuário e conta com o envolvimento dos jovens do Movimento da Mensagem de Fátima.

“O Espaço Jovem Papa Francisco, lugar de acolhimento e realização de atividades recentemente oferecido pelo Santuário aos jovens que procuram Fátima, será o centro da dinâmica destes dias”, informa a sala de imprensa da instituição católica.

Santa Maria, Mãe de Deus (Dia da Paz) – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Núm. 6, 22-27

2.ª Leitura: Gál. 4, 4-7

Evangelho: Lc. 2, 16-21

- Dia Mundial da Paz -

O Papa Francisco, na sua mensagem para este Dia Mundial da Paz, propõe para a Humanidade inteira “a não-violência como estilo de uma política para a paz”, convidando-nos a todos a que “ façamos da não-violência ativa também o nosso estilo de vida”.

Se é verdade que à ‘não-violência’ associamos prontamente os nomes de Mahatma Gandhi e Martin Luther King Jr., não o é menos que o mandamento “amai os vossos inimigos”, deixado por Cristo aos seus discípulos, é a verdadeira “magna carta da não-violência cristã”, pois ela não consiste apenas em “render-se ao mal (...), mas em responder ao mal com o bem (cf. Rom. 12, 17-21), quebrando dessa forma a corrente da injustiça”. Assim, já Bento XVI afirmava: “a não-violência para os cristãos não é um mero comportamento tático, mas um modo de ser da pessoa, uma atitude de quem está convicto do amor de Deus e do seu poder, que não tem medo de enfrentar o mal somente com as armas do amor e da verdade”.

Por isso, o Papa afirma que para um ‘mundo dilacerado’ como o nosso, em que a violência se exerce ‘aos pedaços’, de maneiras diferentes e a variados níveis, a violência não é o remédio: “Responder à violência com a violência leva, na melhor das hipóteses, a migrações forçadas e a atrozes sofrimentos e, no pior dos casos, pode levar à morte física e espiritual de muitos, se não mesmo de todos”, pois, como disse Gandhi, com “olho por olho, acabará o mundo cego”.

E o Papa Francisco insiste que a não-violência não consiste apenas na ausência de violência. Ele aponta para uma não-violência “ativa e criativa”, lembrando que o “campo de batalha, onde se defrontam a violência e a paz, é o coração humano. Importa, por isso, cada um de nós “saber reconhecer a violência que carrega dentro de si e deixar-se curar pela misericórdia de Deus, tornando-se assim, por sua vez, instrumento de reconciliação, como exortava S. Francisco de Assis: “a paz que anunciais com os lábios, conservai-a ainda mais abundante nos vossos corações”.

E o Santo Padre recorda que “se a origem donde brota a violência é o coração humano, então é fundamental começar por percorrer a senda da não-violência dentro da família”, pois esta é “o cadinho no qual cônjuges, pais e filhos, irmãos e irmãs aprendem a comunicar e a cuidar uns dos outros desinteressadamente e onde os atritos, ou, mesmo, os conflitos devem ser superados, não pela força, mas com o diálogo, o respeito, a busca do bem do outro, a misericórdia e o perdão”.

Daí o apelo do Papa Francisco: “possa a não-violência tornar-se o estilo característico das nossas decisões, dos nossos relacionamentos, das nossas ações, da política em todas as suas formas”, seguindo o exemplo de Santa Teresa de Lisieux que não desperdiçava a oportunidade de uma palavra gentil, dum sorriso, de qualquer pequeno gesto que semeie a paz e a amizade.

Por esta não-violência “ativa e criativa” também nós seremos construtores de paz!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Não há visita aos doentes: Tendo havido na semana passada a Visita de Natal aos doentes, no mês de janeiro não haverá visita aos doentes feita pelo pároco. A próxima será a 2 de fevereiro.

Catequese – Reunião de pais do 4.º ano: A fim de preparar a Festa da Palavra, haverá uma reunião de pais das crianças do 4.º ano de Catequese, no próximo sábado, dia 7, às 16 h., no Centro Paroquial.

Recomeço da Catequese: Conforme o Plano Anual da Catequese, no próximo sábado, às 16,45 h., começa o 2.º período da Catequese para todos os catequizandos.

Hora de Adoração ao Santíssimo: Como é habitual na 1.ª sexta-feira de cada mês, haverá na próxima sexta-feira, dia 6, às 17 h., na igreja paroquial, uma Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, promovida pelos Zeladores do Sagrado Coração de Jesus, da Associação do Apostolado da Oração. Participe!

Recibos de donativos do ano 2016: Quem precisar de recibos de donativos entregues à paróquia durante o ano 2016, para dedução no IRS, deve pedi-los ao pároco quanto antes, no horário de atendimento do Cartório Paroquial, pois todos têm de ser passados com data deste ano e comunicados às Finanças no Modelo 25 até ao final de fevereiro.

Lembramos que para passar recibos para dedução no IRS é necessário fornecer sempre o NIF, bem como o nome completo e a morada.

Todos os recibos são passados no programa informático da paróquia, sendo mais rápido o atendimento para quem já estiver registado como paroquiano, pois os dados necessários já constam do registo.

Contributo Paroquial: Partilharam com o seu contributo paroquial referente a 2016, até agora, 147 casas, atingindo o valor de 5.720 €. Devido a que muitas pessoas que no ano passado entregaram o seu contributo paroquial, este ano ainda não o fizeram, o pároco continua a aceitar que entreguem até ao fim do mês de janeiro o contributo paroquial referente ao ano 2016.

O pároco recorda que a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), isto é, o conjunto de todos os bispos de Portugal, em 1968, propôs que cada católico entregasse para o sustento do seu pároco, o rendimento de um dia por ano. Foi uma forma de atualizar as Primícias que nas aldeias ainda eram entregues em géneros ou produtos do campo, mas nos meios mais urbanos isso já não era possível.

Nos tempos de hoje, o que a CEP propôs em 1968 também tem de ser atualizado, pois as condições sociais das famílias mudaram muito, havendo famílias que, mesmo recebendo muito em ordenados ou pensões de reforma, têm despesas fixas absolutamente necessárias para uma vida digna, seja com a habitação, seja com a saúde ou a educação. É pois normal que em cada família, ao rendimento de um dia da mesma sejam descontadas despesas desse género e se tenha também em conta o número de filhos ou de outras pessoas do agregado familiar sem qualquer rendimento.

Concluindo, só cada pessoa é que sabe o que pode partilhar com a sua comunidade cristã para que esta tenha fundos suficientes para o sustento condigno do seu pároco. O mais importante é que, com muito ou pouco, todos partilhem.

(Continua na pág. 4)